

## IDENTIFICAÇÃO DO FENÔMENO SEXTING POR ESTUDANTES DE ENSINO PROFISSIONAL TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS

C.C.A. GOMES, L.S. ORTEGA e I.J. RAMOS  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais  
leilasaddiortega@gmail.com

Submetido em 22/08/2018 - Aceito em 14/02/2020

DOI: 10.15628/holos.2020.7657

### RESUMO

Este trabalho com abordagem em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) tem o objetivo de verificar se estudantes da educação profissional e tecnológica são capazes de reconhecer o fenômeno *sexting*, uma prática cada vez mais comum entre adolescentes e adultos de compartilhamento de imagens e vídeos de cunho sexual por meios digitais. O trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, com a participação de estudantes do primeiro ano do ensino médio profissional. Foi apresentada aos participantes uma imagem caricaturada de nudez e uma questão discursiva associada. Metade dos participantes

reconheceu o fenômeno *sexting* e responderam a questão explicando a imagem e caracterizando como uma prática contemporânea comum de sexo virtual. Contudo, a outra metade dos pesquisados não identificou o fenômeno nem os potenciais riscos advindos dessas ações. Esses dados sinalizam a necessidade de discussões mais frequentes sobre o tema, sobretudo sobre seus potenciais riscos, quer seja pela educação formal ou por outros meios, de forma a auxiliar na formação de jovens digitalmente responsáveis e críticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade, *Sexting*, Tecnologias Digitais.

## THE IDENTIFICATION OF THE SEXTING PHENOMENON BY STUDENTS FROM THE TECHNICAL-PROFESSIONAL SCHOOL OF MINAS GERAIS

### ABSTRACT

This work had an approach in Science, Technology and Society (CTS) and its goal was to verify whether students of technical-professional education are able to recognize the phenomenon of sexting, an increasingly common practice among adolescents and adults of sharing images and videos of sexual nature through digital means. The work followed a qualitative approach, with the participation of professional school students. The subjects of the research were presented to a caricatured image of nudity and associated issue. Half

the participants recognized the sexting phenomenon and some associated implications, characterizing it as a common contemporary practice of virtual sex. The other half did not identify the phenomenon or the potential risks arising from these actions. These data indicate the need for more frequent discussions on the theme, especially on its potential risks, through formal education or other means, in order to assist the formation of digitally responsible and critical young people.

**KEYWORDS:** Sexuality, Sexting, Digital Technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

O crescente avanço das tecnologias de comunicação e acesso à informação vem afetando o modo como as pessoas se relacionam nos dias atuais. A prática de compartilhar mensagens, fotos, vídeos e/ou áudios via tecnologias digitais tem se tornado uma realidade constante entre as pessoas, compondo um cenário que vem alterando os padrões culturais, a convivência familiar e comunitária e, em especial, vem afetando a cultura sexual dos adolescentes.

É nesse cenário que encontramos o fenômeno *sexting*: termo usado para referir-se à prática de expor o corpo nu ou seminua por meio de tecnologias digitais, quer seja por um desejo pessoal ou de terceiros. Esse fenômeno vem ganhando espaço e muitos adeptos, como adolescentes, adultos e até mesmo pré-adolescentes, que enxergam nessa conduta uma nova forma de expressar a sua sexualidade.

Dados de uma pesquisa nacional realizada pela SaferNet Brasil, uma ONG sem fins lucrativos com foco na promoção e defesa dos Direitos Humanos na Internet no Brasil indicaram que dos 2.834 participantes, com idades entre 9 a 23 anos, 62% dos entrevistados têm o hábito de acessar a internet diariamente e 80% de curtir em redes sociais. Interessante mencionar que 45% dos participantes dessa pesquisa não utilizam redes com privacidade, seja porque não se importam com isso (26%) ou porque não sabem como configurá-la (19%). Em relação *sexting*, 63% dos participantes disseram já terem enviado mensagens de sexo virtual por mais de 05 vezes ou recebido (42%), sem nenhum acompanhamento de seus pais, em 46% dos casos (SAFERNET, 2013).

Para crianças e adolescentes, a prática do *sexting* está fortemente associada às suas primeiras experiências sexuais, representando para muitos dos envolvidos manifestações de intimidade e confiança entre si. Contudo, o compartilhamento de uma imagem ou vídeo produzido de modo privado pode, facilmente, atingir a esfera pública, visto que é comum as pessoas repassarem mensagens a terceiros sem a devida autorização da pessoa envolvida, seja por diversão, travessura, tédio ou mesmo vingança e má fé, sem a noção dos fatores de risco que a disseminação dessas mensagens pode causar.

Atualmente sextorsão, definida pela prática de compartilhar mensagens de sexo virtual de terceiros, sem a prévia autorização do interessado, é crime no Brasil e está sujeito a penalidades legais. Tais atitudes, além de violar o direito à privacidade dos sujeitos envolvidos, carregam múltiplos riscos potenciais, cujas consequências incluem impactos psicológicos e sociais em diferentes amplitudes, tais como: constrangimento, vergonha, culpa, raiva, pressão psicológica, depressão e até mesmo tentativas de autoextermínio.

O fenômeno *sexting* vem desencadeando experiências cujas consequências vêm afetando significativamente a vida das pessoas, famílias e até de uma sociedade. Casos ocorridos no Brasil em 2013 ilustram o quão grave é a exposição desse tipo de conteúdo na internet. Um dentre muitos é o caso de uma adolescente que cometeu suicídio após ter sua imagem íntima divulgada na internet e compartilhada em redes sociais. A vítima quando soube do compartilhamento de sua imagem seminua ficou transtornada, segundo uma amiga e, posteriormente tirou sua própria vida (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013).

O objetivo deste trabalho é o de identificar se estudantes da educação profissional e tecnológica do CEFET/MG são capazes de reconhecer uma imagem caricaturada de *nude* como sendo o fenômeno *sexting* e como explicam o significado da exposição do corpo em meios digitais.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Originalmente o termo *sexting* é composto pelas palavras inglesas *sex* (sexo) e *texting* (envio de mensagens de texto), que traduz o atual neologismo “sexo por mensagens de texto”. Para Figueiredo & Melo (2016), o fenômeno *sexting* refere-se ao compartilhamento de fotos, imagens, vídeos e mensagens de texto com conotação sexual, por meios digitais (celular, computador, tablete).

Tal fenômeno surgiu a partir de uma série de transformações tecnológicas e comportamentais da sociedade ao longo do tempo, o que marca definitivamente sua presença no contexto social contemporâneo. Dentre essas mudanças destacamos os pensamentos do sociólogo Zygmunt Bauman, como: a transformação da sociedade sólida para a sociedade líquida (BAUMAN, 2001) e a transformação das pessoas em mercadorias (BAUMAN, 2008).

Bauman (2001) faz uso de uma metáfora para explicar a modernidade sólida. Nessa metáfora ele estabelece a comparação do estado físico sólido da matéria (arranjo estrutural fixo, com forma definida) com a configuração de uma sociedade sólida estruturada e marcada pela estabilidade, inflexibilidade, normatividade, obrigações, etc., ou seja, uma época definida por regras rígidas e pela previsibilidade.

A modernidade sólida se modifica para a modernidade líquida com mudanças sociais de forma “rápida e profundamente num amplo conjunto de práticas sociais – e correlatas percepções e saberes. Tais práticas, tais percepções e tais saberes são da ordem da cultura, da economia, da política, da ética, da estética, da educação, etc.” (SARAIVA & VEIGA-NETO, 2009).

Nesse processo de mudanças alguns fatores marcaram a passagem do século XX e foram decisivos para que a sociedade moderna se reconfigurasse. Dentre eles destacamos: guerra, democratização de tecnologias digitais, consumismo em massa, declaração dos direitos humanos, globalização etc. Esses e outros movimentos contribuíram para algumas rupturas no modo de ser e estar na sociedade (LIPOVETSKY, 2004).

É nesse cenário que encontramos referência à modernidade líquida, termo usado por Bauman (2001) para descrever a sociedade atual. Nela, o autor aponta características presentes no estado físico líquido da matéria, como (fluidez, mobilidade, instabilidade, imprevisibilidade, etc.) para descrever a sociedade atual, isto é, uma sociedade marcada pela fluidez, incertezas, imprevisibilidade, rapidez e leveza com que as coisas se modificam. Sendo assim, enquanto na modernidade sólida a ênfase estava na estabilidade dos relacionamentos, sentimentos, planos, bens, entre outros, na modernidade líquida o foco está na forma efêmera com que as coisas acontecem: os sentimentos, desejos, planos, gostos, etc. se modificam rapidamente, a fim de

promover determinados desejos pessoais e de atender a determinados interesses específicos (BARROS, 2014).

Nesse sentido, o deslocamento da modernidade sólida para a modernidade líquida nos faz refletir sobre alguns aspectos que vigoravam no início da modernidade, mas que foram adquirindo novos contornos à medida que a sociedade foi se reconfigurando. Isso com validade para os padrões, normas de conduta e vigilância, que prevaleciam naquela época e que continuam existindo, mas de maneira não coercitiva, ou seja, são formas de controle protagonizado pelas redes sociais, mídia, marketing, publicidade, entre outros.

Segundo Barros (2014), o fenômeno *sexting* está presente no âmbito da modernidade líquida, pois é nesse cenário que ele encontra condições para a sua existência, visto que, somente onde há “liberdade de escolha” é possível alguém expor sua sexualidade. Essa realidade praticamente não seria possível em outros tempos, uma vez que as autoridades e a própria sociedade exerciam uma rigorosa vigilância e controle do que era considerado público e privado.

Outra reflexão que se faz necessário sobre o fenômeno *sexting* é o fato de que algumas pessoas sentem o desejo de exibir a sua própria sexualidade. Entendemos que isso pode estar ligado à transformação das pessoas em mercadorias (BAUMAN, 2008). De acordo com Barros (2014) “o *sexting* pode ser considerado uma faceta da sociedade baseada no consumismo, pois o corpo e a sexualidade também se tornam mercadorias que devem ser vendidas”. Com a possibilidade de compartilhar sua vida privada na rede social, o culto ao eu passou a ser utilizado como forma de banalização do exibicionismo (MARTINS, 2016).

Segundo Libório (2014), a troca de mensagens de imagens e vídeos com conteúdo de nudez se trata da busca pelo exibicionismo, em que os adolescentes o fazem simplesmente porque acham “legal” ou porque todos fazem, tornando a prática do *sexting* algo natural e possivelmente vivenciável nos dias de hoje.

No trabalho de Cunha (2015), de uma forma geral, os jovens demonstraram que vêem a exposição do corpo nas mídias sociais como algo real e contemporâneo, que está presente em nossa sociedade e têm a noção que este tipo de compartilhamento de fotos e vídeos pode se espalhar nas redes sociais; entretanto o termo *sexting* nem sempre é conhecido ou usado por eles.

Esse fenômeno parece ser uma prática relativamente comum e presente entre os jovens de diferentes partes do mundo. Dentre as pesquisas realizadas nos últimos anos, uma levada a efeito nos Estados Unidos chama a atenção pelo alto percentual de adolescentes praticantes do *sexting*. Nela, os pesquisadores revelam que aproximadamente 30% dos norte-americanos admitem já ter praticado o *sexting*. Além disso, os estudiosos da Universidade do Texas responsáveis pela pesquisa descobriram que o *sexting* está diretamente relacionado à prática sexual, ou seja, entre as meninas que compartilham suas fotos íntimas cerca de 80% já praticaram sexo, assim como se verifica entre os meninos (REVERBEL, 2012).

No Brasil, com o objetivo de verificar o quanto a prática do *sexting* está presente entre a população brasileira, foi feito um levantamento pela organização não governamental Safernet Brasil, que atua no combate aos crimes e violações aos Direitos Humanos na Internet. Essa pesquisa mostrou que, em 2014, foram registrados 224 casos de *sexting*, em comparação a 101 casos registrados no ano anterior, o que representa um aumento acima de 120%. Dentre esses casos, muitos estão relacionados à pornografia da vingança (CALDAS, 2015; FARIA, ARAÚJO & JORGE, 2015).

Por meio deste trabalho buscamos discutir o fenômeno *sexting* sob o ponto de vista de adolescentes e com isso contribuir para uma reflexão sobre o tema, haja vista a importância de se perceber que se trata de uma prática de compartilhamento de fotos e/ou vídeos íntimos, que pode passar do privado para o público, ou seja, a exposição pública de alguém que, muitas vezes, não deu o devido consentimento para tal, o que pode causar prejuízos sociais e psicológicos de várias magnitudes às vítimas.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, localizada na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os sujeitos pesquisados pertenciam a duas turmas de primeiro ano do ensino médio integrado, de dois cursos técnicos distintos. O número total de participantes desta investigação foi 61, sendo 30 do sexo masculino e 31 do sexo feminino. Dos 61 participantes, dois não responderam à questão, portanto nossos dados e discussões se referem a 59 respondentes. A faixa etária dos pesquisados é de 15 a 18 anos. Para designação dos participantes foi utilizado o prefixo Est (Estudante) acrescido de um número de identificação do estudante e seu respectivo gênero F (Feminino) e M (Masculino).

Inicialmente, o processo de comunicação de consentimento livre e esclarecido foi realizado por meio de um convite oral do pesquisador aos participantes da pesquisa, de forma clara e interativa, no qual foram apresentados os esclarecimentos sobre o tema, objetivos e metodologia da pesquisa, a forma de como seria a colaboração dos participantes, os benefícios e riscos associados à sua contribuição e, ainda, o esclarecimento de que sua participação deveria se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida, segundo prevê a Resolução CNS nº 510/96 (BRASIL, 1996).

Aos estudantes foi aplicado um material impresso, no qual continha uma figura associada a uma questão. A figura se refere à representação de um celular, cuja imagem interna é de uma pessoa se auto fotografando. Na parte inferior da figura aparece a palavra *sexting*. A questão vinculada à imagem foi: “Explique o significado da foto”.

A investigação foi desenvolvida a partir da aplicação dessa questão, coleta, tabulação e interpretação dos dados. À pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e foi adotada a análise de conteúdo de Bardin (2011) como base para categorização e análise dos dados. Selecionamos frases que continham termos específicos, tais como: compartilhamento, envio ou troca de fotos sensuais,

corpo nu e seminu, erotismo, fotos íntimas e imagens sexuais para tabular e categorizar os dados e realizar as análises.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da exposição da imagem, os estudantes se expressaram de forma subjetiva em relação à figura apresentada a eles. Classificamos essas respostas em dois grupos: A e B. No grupo A incluímos as respostas dos participantes que reconheceram e descreveram a imagem relacionando-a ao fenômeno *sexting*. No grupo B estão agrupadas as respostas dos participantes que não conseguiram reconhecer o significado do fenômeno *sexting* na imagem apresentada, mas, que mesmo assim, emitiram opiniões com diferentes significados para a imagem.

O Grupo A foi subdividido em A0, A1 e A2 e o grupo B em B1 e B2. Os subgrupos de A agruparam respostas de estudantes que somente identificaram o fenômeno (A0), que identificaram o fenômeno e associaram a imagem a algo contemporâneo e atual (A1) e os que associaram a imagem à pornografia ou a sexo virtual (A2). Os subgrupos de B, os estudantes descreveram somente os detalhes presentes na imagem (B1) e os que associaram a imagem à sexualidade, prazer, pornografia digital, sociedade do espetáculo, baixa estima, exposição do corpo e perda da privacidade (B2), sem, contudo, terem expressado o significado do fenômeno *sexting*. Esses dados são mostrados na Tabela 1.

**Tabela 1: Identificação do fenômeno *sexting* por estudantes do ensino médio profissional, Belo Horizonte/MG.**

Grupos	Participantes	Subgrupos
A	Identificaram (30 participantes)	<b>A0.</b> identificaram o fenômeno (20 participantes)
		<b>A1.</b> identificaram e associaram a algo contemporâneo e atual (5 participantes)
		<b>A2.</b> identificaram e associaram à pornografia ou a sexo virtual (5 participantes)
B	Não identificaram (29)	<b>B1.</b> Não identificaram o fenômeno. Descreveram o que viam na imagem, sem emitir crítica (9 participantes)
		<b>B2.</b> Não identificaram o fenômeno, mas associaram a prazer e sexualidade, a pornografia digital, sociedade do espetáculo, baixa estima, exposição do corpo e perda da privacidade (20 participantes)

Fonte: Dados da pesquisa

##### 4.1 Sobre o grupo A

No grupo A estão as respostas dos 30 estudantes que foram capazes de reconhecer o significado do fenômeno *sexting* na imagem apresentada, sendo que 20 participantes sinalizaram conhecer o fenômeno. No subgrupo A1 estão as respostas de cinco participantes que reconheceram nessa prática uma ação comum nos dias atuais, enquanto no subgrupo A2, as respostas de cinco participantes que relacionaram a prática a uma situação de sexo virtual e de pornografia.

#### 4.1.1 Subgrupo A0

As respostas que foram categorizadas no subgrupo A0 revelam somente a identificação do fenômeno *sexting*, pelo participante, sem que tenham feito alguma associação adicional. A seguir, exemplificamos dois registros de opiniões emitidas por participantes que consideramos representativas desse subgrupo:

*“Sexting, a troca de fotos sensuais em celulares”* (Est 31F).

*“Sexting é troca de fotos sensuais entre duas pessoas”* (Est 9M).

#### 4.1.2 Subgrupo A1

Apresentamos a seguir dois exemplos de registros de opiniões emitidas por participantes sobre a figura que lhes foi apresentada, que consideramos representativas do subgrupo A1:

*“A foto mostra um movimento contemporâneo chamado “sexting”, em que pessoas tiram fotos sensuais e as compartilham”* (Est 10F).

*“A foto mostra um costume atual que se popularizou nos últimos anos: o compartilhamento de fotos sensuais ou contendo nudez”* (Est 30F).

Essas opiniões dos estudantes Est 10F e Est 30F confirmam que foram capazes de identificar o fenômeno *sexting*. Além de identificarem o fenômeno os participantes enquadrados nesse subgrupo reconheceram na imagem da nudez, uma prática atual e contemporânea de compartilhamento de fotos e/ou vídeos, de cunho sexual, por meio de vias digitais. Podemos perceber nos registros desses estudantes que essa prática é uma forma comum de expressão da sexualidade entre pessoas e/ou uma maneira de se expor em redes sociais de acesso público como forma de relacionamento, o que corrobora com os achados de Cunha (2015). Os adolescentes de hoje estão inseridos nesse universo tecnológico, que se apresenta com extrema facilidade de uso e domínio por eles, o que possibilita praticarem com frequência o compartilhamento de imagens entre pessoas conhecidas, como forma de autossatisfação e de reconhecimento virtual. Essas ideias estão de acordo com os conceitos de autossatisfação e reconhecimento virtual apresentadas por Libório (2014).

#### 4.1.3 Subgrupo A2

Para exemplificar opiniões dos participantes que foram classificados no subgrupo A2, mostramos, a seguir, dois registros:

*“A foto se relaciona à prática de compartilhar conteúdo “pornográfico” por tecnologia e redes sociais”* (Est 14M).

*“A utilização de meios multimídias para sexo virtual”* (Est 12M).

Nos registros deixados pelos estudantes Est 14M e Est 12M, podemos perceber que alguns jovens associaram a prática do *sexting* a sexo virtual e de pornografia. Cabe destacar que nesses registros, com o uso da expressão “pornográfico,” o jovem considera essa prática como algo

imoral e obsceno, ultrapassando a ideia do compartilhamento de fotos sexuais somente por exibicionismo, resultados que estão de acordo com os dados obtidos por Caldas (2015). Além disso, essas opiniões podem estar relacionadas ao compartilhamento de imagens e vídeos pornográficos, não somente como forma de sexo virtual consentido, mas também como forma de vingança entre sujeitos que, por exemplo, não se relacionam mais. A pornografia da vingança pode acarretar consequências destrutivas incalculáveis às vítimas envolvidas com a exposição da intimidade, o que está de acordo com os achados de Faria, Araújo & Jorge (2015).

## 4.2 Sobre o grupo B

No grupo B estão as respostas dos 29 estudantes que não identificaram o fenômeno *sexting*. No subgrupo B1 estão as respostas dos nove participantes que somente descreveram os detalhes do que se podia observar na imagem, como a presença de uma pessoa realizando um *selfie* ou a visualização e apreciação de seu corpo, dentre outros. Já em B2, estão agrupadas as respostas de 20 participantes que não identificaram o fenômeno, não descreveram a imagem, mas emitiram opiniões diversas sobre o que seria o contexto daquela imagem, como atitudes de vulgarização e pornografia digital, exibicionismo, baixa auto estima, exposição do corpo, do prazer e da sexualidade, e perda da privacidade.

### 4.2.1 Subgrupo B1

A seguir apresentamos, como exemplos, as opiniões deixadas pelos participantes Est 19M e Est 26M, sobre o significado da figura, que representam o subgrupo B1:

*“Uma pessoa olhando fotos de uma mulher seminua”* (Est 19M).

*“A foto mostra uma pessoa vendo uma menina nua no celular”* (Est 26M).

As opiniões emitidas pelos estudantes Est 19M e Est 26M indicam que os participantes desse subgrupo reconhecem a tecnologia como algo presente e comum na vida diária das pessoas, sem, contudo, correlacionar a figura caricaturada ao fenômeno *sexting*, bem como suas possíveis consequências o que está de acordo com Cunha (2015) quando descreve o fenômeno como sendo algo que nem sempre é conhecido pelos adolescentes. Esses estudantes, que têm idade entre 15 e 18 anos, já nasceram no mundo tecnologicamente dinâmico e reconhecem nas tecnologias digitais instrumentos de expressão de linguagens bastante eficientes e rápidos. No entanto, suas respostas sinalizam que não identificaram o significado do *sexting* e os possíveis riscos relacionados às trocas dessas mensagens. E isso é bastante preocupante, pois esses jovens são usuários diários das tecnologias digitais e estas estão intensamente presentes em suas rotinas diárias.

Nesse sentido, entendemos que se tornam essencialmente necessárias as discussões nos diversos grupos e espaços sociais, seja pela educação formal ou informal, como nos espaços familiares, sociais, midiáticos e outros, sobre o significado dessa prática, sobretudo dos possíveis e deletérios riscos do *sexting*.

### 4.2.2 Subgrupo B2

Das diversas opiniões emitidas pelos participantes que representam o subgrupo B2 apresentamos quatro exemplos dos participantes Est 20M, Est 3F, Est 5F e Est 9F, que consideramos representativos. Esses associaram a figura do *nude* à vulgarização e pornografia digital, ao exibicionismo e a exibição do corpo, sem, contudo, terem associado ao fenômeno *sexting*. Essas opiniões deixadas pelos participantes estão apresentadas a seguir:

*“Mostra a vulgarização”* (Est 20M).

*“A libertinagem que algumas mulheres (e homens) praticam”* (Est 3F).

*“A foto mostra que as pessoas estão usando de sua sensualidade e de corpo para serem famosas na internet e conseguirem namorados”* (Est 5F).

*“O compartilhamento da exposição sexual é normalmente feito por jovens que procuram aceitação social e aparecimento”* (Est 9F).

As opiniões deixadas pelos estudantes Est 20M, Est 3F, Est 5F e Est 9F apresentam uma série de questionamentos e impressões dos jovens a respeito da sexualidade exposta atualmente por meios digitais. Destacamos aqui as opiniões relacionadas ao exibicionismo e vulgarização, pornografia digital e a exibição do corpo como mercadoria.

Os jovens de hoje vivem constantemente conectados ao mundo digital, e postar, curtir e trocar informações por meio de tecnologias digitais já se tornou parte integrante de suas vidas. O uso intenso e indiscriminado das mais diferentes tecnologias da informação, da forma como vem sendo realizado, só são possíveis nas condições da modernidade líquida que, segundo Bauman (2001) representa uma sociedade mais aberta, imprevisível, com fluidez e incertezas. Tais condições permitem às pessoas terem “liberdade para ser e escolher”, sem censuras ou recriminações sociais, e também para exporem virtualmente sua sexualidade, sem restrições. Essa realidade contrasta significativamente com a modernidade sólida, na qual havia rigorosa vigilância e controle de tudo aquilo que era dito e expresso tanto na esfera pública quanto na privada.

A rede de internet oferece a oportunidade para que os sujeitos possam desfrutar de sua sexualidade em um ambiente totalmente virtual, no qual a exposição do corpo nu ou seminudo é o alvo principal do prazer e do desejo, o que está em conformidade com a proposição feita por Libório (2014) quando expressa que a busca pelo exibicionismo simplesmente porque acham “legal”. Essas explicações corroboram com a visão de Cunha (2015), na qual, segundo o autor, as experiências sexuais, vivenciadas por meio de jogos sexuais envolvendo exibicionismo, sempre existiram em diferentes tempos e espaços, porém, nos dias de hoje, essa exposição vem passando do privado para o público rapidamente. Ademais, é possível perceber nas respostas desses participantes que alguns vêem o uso da internet como forma negativa de expressão e de vulgarização da sexualidade, como forma de exposição do corpo nas mídias sociais, como autovalorização ou como atitudes de extrema liberdade de expressão que ultrapassam os limites da privacidade.

Entre outros possíveis fatores associados ao fenômeno do *sexting* estão, por exemplo, o da pornografia digital e pornografia da vingança. Fato que se trata da publicação e distribuição, pelas redes sociais, de imagens e/ou vídeos de conteúdo sexual, como uma forma de vingança, comumente idealizado por pessoas que, de qualquer forma, tiveram algum relacionamento afetivo com a vítima, ainda que por curto espaço de tempo. Esse assunto é de extrema importância, sobretudo pelas consequências que podem acarretar à vida dos envolvidos, havendo notícias

publicadas de autoexterminios, decorrentes da ampla exposição das vítimas (FARIA, ARAÚJO & JORGE, 2015).

Além disso, com a possibilidade de exibir sua vida privada e seus pensamentos na rede social, percebe-se que o corpo passou a ser objeto de consumo, transformando-se em mercadoria, retratando uma sociedade consumista. Entendemos que o fato de que algumas pessoas exibirem sua própria sexualidade no âmbito público, sem restrições e de forma inconsequente, pressupõe uma realidade na qual as pessoas assemelham-se a mercadorias e objetos de consumo, de acordo com as ideias defendidas por Bauman (2008) e Barros (2014), bem como a exposição de sua vida privada em redes sociais digitais, configurando a banalização do exibicionismo, como proposto por Martins (2016).

## 5 CONCLUSÃO

Após apresentar uma figura de uma pessoa com o corpo seminu, se exibindo em redes digitais, a sessenta e um estudantes de uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, verificamos que a metade desses foi capaz de reconhecer e descrever o fenômeno *sexting*. Contudo, a outra metade dos participantes não reconheceu o significado do fenômeno *sexting* e nem os possíveis riscos advindos dessa prática. Esses jovens perceberam na troca de imagens de nudez e de sexo virtual uma prática de vulgarização, exibicionismo e de falta de privacidade, configurando o corpo como objeto de consumo e mercadoria, entretanto, não mencionaram as implicações desses compartilhamentos para a vida de uma pessoa envolvida com sua exposição pública.

Esse assunto é recente, complexo e de extrema importância, pois, nas sociedades atuais, tornou-se comum o recebimento e repasse de mensagens com exposição de terceiros, que, publicadas nas redes sociais pela internet podem ser utilizadas por qualquer pessoa e com qualquer fim. O *sexting* está amplamente difundido por todo o mundo entre pessoas de diferentes idades e gênero, e o alto percentual de adolescentes que o praticam, reconhecendo-o ou não como um fenômeno com causas e consequências peculiares, vem aumentando a cada ano e preocupando bastante professores, educadores, pais e autoridades, segundo dados de uma organização não governamental Safernet Brasil. Ademais, o *sexting* pode ser praticado ainda por muitos adolescentes como uma forma de sentirem-se aceitos num grupo social, dentro do qual tais experiências são comuns.

Este fenômeno complexo pode ser definido como "um tipo de violência presente nas escolas, cujos atores são os próprios alunos e envolve a presença de comportamentos de intimidação, assédio, ridicularização, ameaças, desqualificação ou insultos e intimidações uns contra os outros, configurando casos de *bullying* por redes sociais, cujo termo em voga é *cyberbullying*, que expõem os adolescentes a sérias consequências que podem produzir um grave impacto psicossocioemocional em suas vidas.

Discussões sobre o significado do que representa o fenômeno *sexting* e seus possíveis riscos devem ser realizadas, cada vez mais, nos ambientes familiares, escolares e sociais, visando à preparação de jovens digitalmente responsáveis e críticos em relação aos seus atos, de forma que protejam e não comprometam a si próprios ou a terceiros por meio das tecnologias digitais.

## 6 REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Ed. São Paulo: Almedina Brasil.

Barros, S. (2014). *Sexting na adolescência: análise da rede de enunciações produzida pela mídia*. 2014. 188 f. Tese de Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bauman, Z. (2008). *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar.

Brasil, Resolução nº 510 - Conselho Nacional de Saúde (1996). Recuperado em 2 julho, 2018, de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>

Caldas, A. L. (2015). Registros de casos de compartilhamento de fotos íntimas aumentam 120% em um ano. Agência Brasil (EBC) – Direitos Humanos. Recuperado em 2 julho, 2018, de [agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-05/registros-de-casos-de-compartilhamento-de-fotos-intimas-aumentam](http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-05/registros-de-casos-de-compartilhamento-de-fotos-intimas-aumentam)

Cunha, J. (2015). Para jovens, *sexting* é uma forma de relacionamento, e não exposição. Uol notícias. Opinião. Recuperado em 2 julho, 2018, de [noticias.uol.com.br/opiniao/coluna/2015/05/24/para-jovens-sexting-e-uma-forma-de-relacionamento-e-nao-exposicao.htm](http://noticias.uol.com.br/opiniao/coluna/2015/05/24/para-jovens-sexting-e-uma-forma-de-relacionamento-e-nao-exposicao.htm)

Faria, F. C. M.; Araújo, J. S. & Jorge, M. F. (2015). Caiu na rede é *Porn*: pornografia de vingança, violência de gênero e exposição da “intimidade”. *Contemporânea Comunicação e Cultura*. V. 13, n. 3, p. 659-667, p. 659-677. Recuperado em 2 julho, 2018, de <https://goo.gl/B8GTMn>

Figueiredo, C. D. S & Melo, S. M. M. (2016). Algumas reflexões necessárias sobre o fenômeno *sexting* na busca de prevenção de riscos para adolescentes em suas relações com as mídias. *Revista Linhas*. Florianópolis. 17(34): 84-102.

Folha de São Paulo (2013). Adolescente é encontrada morta após foto dela seminua circular na internet. Recuperado em 4 janeiro, 2019, de <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/11/1374079-adolescente-e-encontrada-morta-apos-foto-dela-seminua-circular-na-internet.shtml>

Libório, R. (2014). “Tem jovem que nem sabe por que posta fotos eróticas na web”: depoimento. *Revista Nova Escola*. Entrevista concedida a Camila Camilo. Recuperado em 2 julho, 2018, de [novaescola.org.br/conteudo/1886/renata-liborio-tem-jovem-que-nem-sabe-por-que-posta-fotos-eroticas-na-web](http://novaescola.org.br/conteudo/1886/renata-liborio-tem-jovem-que-nem-sabe-por-que-posta-fotos-eroticas-na-web)

Lipovetsky, G. (2004). *Tempo contra tempo, ou a sociedade hipomoderna*. Tempos Hipermodernos. São Paulo: Barcarolla. p. 49-104.

Martins, M. A. M. M. (2016). A banalidade do exibicionismo e a construção de uma cultura do ódio na sociedade digital. *Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias*. Brasília. 2(1): 186 – 206.

Reverbel, P. (2012). *Sexting* adolescente, um convite para o sexo. Veja. Tecnologia. Recuperado em 2 julho, 2018, de [veja.abril.com.br/tecnologia/sexting-adolescente-um-convite-para-o-sexo](http://veja.abril.com.br/tecnologia/sexting-adolescente-um-convite-para-o-sexo)

Safernet (2013). Infográfico: Pesquisa Jovens 2013. Recuperado em 4 janeiro, 2019, de <https://new.safernet.org.br/content/infogr%C3%A1fico-pesquisa-jovens-2013>

Saraiva, K. & Veiga-Neto, A. (2009). Modernidade Líquida, Capitalismo Cognitivo e Educação Contemporânea. *Educação e Realidade*. 34(2): 187-201.